

## **FEIÇÕES CÁRSTICAS DA GRUTA DO SALITRE DESENVOLVIDA EM ROCHAS QUARTZÍTICAS, DIAMANTINA-MG**

*Hernando Baggio<sup>1</sup>; Fernanda Cristina Rodrigues de Souza<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE EATADUAL DE MONTES CLAROS; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo apresentar as principais características da morfologia cársticas da Gruta do Salitre, localizada no município de Diamantina (MG), desenvolvida em rochas quartzíticas do Supergrupo Espinhaço, Formação Sopa-Brumadinho. O procedimento metodológico utilizado pautou-se em: planejamento da pesquisa; consulta ao Cadastro Nacional de Cavernas (CNC) e à Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE); revisão bibliográfica acerca da temática; revisão cartográfica (mapa topográfico e geológico); trabalho de campo para conhecimento técnico da área e observação das feições cársticas existentes; análise e tratamento dos resultados obtidos e, finalmente, elaboração da parte escrita e do material cartográfico de localização da área de estudo através do ArcGis 9.2. Ressalta-se que a Gruta do Salitre desenvolveu-se em rochas quartzíticas, cuja sedimentação ocorreu no Paleo-mesoproterozóico ( $\pm 1,75$  Ga). Essa cavidade localiza-se a aproximadamente 9 km da sede municipal, a SE da mesma e as coordenadas UTM 687.393 e 7.962.317. A gênese desta cavidade corresponde ao mesmo processo de formação do carste em litologias carbonáticas, ou seja, a dissolução química. A Gruta do Salitre pode ser compartimentada em três unidades fisiográficas: 1) O canyon que dá acesso à ao poljé e a gruta; 2) o poljé do Salitre; 3) e a Gruta do Salitre. Destaca-se a presença de karrens ou lapiás no maciço, o canyon do Salitre pode ser classificado como Canyon seco, não existindo uma drenagem superficial específica, no entanto, notou-se, contribuições subsuperficiais e subterrâneas, o que mantém, elevado os níveis de umidade e garante a presença de vegetação arbórea e arbustiva no seu interior da canyon. Nota-se a existência de falhas e fraturas; assim como a presença de alvéolos, pirolusita e cúpulas no teto da cavidade; destaca-se a presença de blocos abatidos no piso da mesma; a existência de dois níveis de desenvolvimento do carste e a presença de camadas de argila de descalcificação próximas às paredes do poljé.

**PALAVRAS-CHAVE:** CARSTE NÃO CARBONÁTICO; GRUTA DO SALITRE; DIAMANTINA MG.